

ÁGUA SUBTERRÂNEA NA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO

Miguel Borduque¹

SERVIÇOS DE SANEAMENTO

RESUMO

Os recursos destinados ao setor de saneamento no Brasil sofreram significativa redução, principalmente com a incapacidade do Poder Público em investir. Os processos de terceirização através de concessão ou prestação de serviços, tem sido uma forma da iniciativa privada gerar e gerir recursos para o setor de saneamento, contribuindo na busca de atendimento ao consumidor com qualidade e preço justo.

Várias cidades estão concedendo os serviços de saneamento básico para a iniciativa privada. Um processo de concessão corretamente conduzido, em obediência a todas as etapas legais, estabelecendo condições contratuais que assegurem o cumprimento dos serviços e o equilíbrio econômico financeiro do contrato é a garantia de qualidade na execução desses serviços.

São Carlos (SP) e Campo Grande (MS) são exemplos de cidades que implantaram serviços de concessão para fornecimento de água através de poços tubulares profundos. A principal vantagem para o setor público é o atendimento das necessidades básicas da população sem aporte inicial de recursos. Para a iniciativa privada, os maiores atrativos são o aumento e a diversificação nos serviços prestados.

INTRODUÇÃO

A preocupação com os serviços de saneamento básico no Brasil teve grande impulso a partir da década de 60, quando foi realizado, pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), um diagnóstico do setor.

Naquela época, menos de 50% da população urbana brasileira era atendida por abastecimento de água, sendo que a coleta de esgotos atendia somente 24% da população.

Com o propósito de melhorar as condições sanitárias e de saúde pública, foi implantado o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), no ano de 1971. Para execução das obras foram implementadas as companhias estaduais de saneamento, com o objetivo de tornarem-se auto-sustentáveis ao longo do tempo. O modelo Planasa foi responsável pelo aumento significativo dos índices de coleta de esgoto e de abastecimento domiciliar de água, principalmente.

¹ Geólogo da Contep Poços Profundos Ltda. - Avenida Agostinho Sônego, 768, Campus Ville, 14800-737 Araraquara - SP - Tel: 016-222-6766 - Fax: 232-3376 - E-Mail: contep@techs.com.br

Com a desarticulação do Planasa, órgãos financiadores oficiais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) e a Caixa Econômica Federal (CEF), principalmente com recursos do FGTS, foram os responsáveis pelos já escassos recursos que garantiram a continuidade de investimentos no setor de saneamento em programas como o PROSANEAR, por exemplo.

No início da década de 90, cerca de 86% da população urbana era atendida por abastecimento de água pela rede pública. E menos da metade dos domicílios, 49% do total, tinham atendimento de coleta de esgoto, em grande parte sem receber tratamento algum (ver Tabelas 1 e 2).

Ainda hoje, os índices de cobertura estão longe de propiciar condições de saúde dignas para grande parte da população, principalmente para os de menor renda, o que explica os altos índices de mortalidade infantil e o retorno de doenças como o cólera e a dengue, que pareciam definitivamente erradicadas.

INTRODUÇÃO

A preocupação com os serviços de saneamento básico no Brasil teve grande impulso a partir da década de 60, quando foi realizado, pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), um diagnóstico do setor.

Naquela época, menos de 50% da população urbana brasileira era atendida por abastecimento de água, sendo que a coleta de esgoto ainda somente 24% da população.

Com o propósito de melhorar as condições sanitárias e de saúde pública, foi implantado o Plano Nacional de Saneamento (Planasa), no ano de 1971. Para criação das obras foram implantadas as companhias estaduais de saneamento, com o objetivo de manter-se auto-sustentáveis ao longo do tempo. O modelo Planasa foi responsável pelo aumento significativo das taxas de coleta de esgoto e do abastecimento domiciliar de água.

